

APRI



Ibirapitanga

ANO 10 • 2016 • SET/OUT/NOV/DEZ • Nº 37

# Sauá

I b i r a p i t a n g a

## AVANÇOS E INVESTIMENTOS

Confira o destino das verbas aprovadas na assembleia de 2016 e o andamento das obras e melhorias feitas em Reserva Ibirapitanga

### NOVOS VIZINHOS

Com entrega prevista para 2018, módulo 3 começa a ser preparado e agregará mais 260 lotes a Reserva Ibirapitanga

### RPPN AMADEU BOTELHO

Com uma história centenária de cuidados com a natureza em Jaú, a Reserva tem roteiro de visitação e feira orgânica

# Panela de barro

**QUEM CURTE UMA BOA MOQUECA** sabe que ela é mais autêntica quando preparada em uma panela de barro. Que o digam os capixabas, que têm nas famosas paneleiras de Goiabeiras, bairro de Vitória, um ícone de sua cultura, que se tornou uma importante atração turística.

**A FABRICAÇÃO ARTESANAL DAS PANELOS DE BARRO NO ESPÍRITO SANTO** é uma tradição de mais de 400 anos, que remonta às nossas matrizes culturais indígenas. Por terem hoje as mesmas técnicas dos índios tupi-guarani que viveram na região, a atividade foi tombada em 2002 como patrimônio imaterial pelo Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

**UMA DAS PROPRIEDADES DA PANELA DE BARRO** é o fato de ela absorver o aroma dos alimentos durante o preparo. Na receita de moqueca das paneleiras capixabas vão peixe fresco (badejo, robalo, papa-terra ou pargo), coentro, cebolinha, cebola, tomate, limão, azeite de oliva, óleo, colorau e pimenta.

**O CLIMA DE RESERVA IBIRAPITANGA** nos inspira a preparar uma boa moqueca em fogão a lenha. Que tal arriscar, na sua próxima incursão à cozinha?



Ana Vasconcelos

## ÍNDICE

MATÉRIA DE CAPA.....	04
EXPANSÃO.....	08
COABITAR.....	10
RPPN.....	12
PESQUISA.....	14
FLORA.....	16
VIVER EM IBIRA.....	17
PAISAGISMO.....	18
ALIMENTAÇÃO.....	20
GENTE.....	21
DIVERSÃO.....	23

# Sauá

I b i r a p i t a n g a

## EDITORIAL

### Mangas arregaçadas

Wladimir Lemos  
presidente



#### Prezado Associado,

**F**inal de ano é sempre tempo de balanço, seja ele na vida pessoal, quando computamos nossas vitórias e o que precisamos melhorar, seja na vida profissional, quando refletimos sobre o momento de nos reciclarmos, mudar de emprego ou até de profissão. E fim de ano é também um momento em que a diretoria da Apri faz um balanço de nossas próprias realizações, a partir das quais avaliamos a necessidade de mudanças de rota, ajustes e melhorias que impactam a vida de todos os associados. Nesta edição no Sauá, mostramos algumas das principais ações de Reserva Ibirapitanga ao longo de 2016, com base na verba orçamentária que foi aprovada

em assembleia. Algumas ações foram efetivadas, outras não. Os detalhes, as razões e a prestação de contas você confere na matéria de capa, a partir da página 4. Confira ainda os detalhes da implantação do módulo 3, conheça como é feita a preservação na RPPN Amadeu Botelho, em Jaú (SP), saiba mais sobre morcegos – várias espécies habitam na nossa Reserva –, conheça Debora Pardini Lo Turco e as razões pelas quais ela escolheu Ibirapitanga para analisar a população de peixes do lago. Tudo isso e muito mais nas próximas páginas. Tenham todos um feliz 2017!

Boa leitura e um forte abraço

# Como é aplicado o seu dinheiro

Acompanhe como estão os investimentos e melhorias aprovados na assembleia de 2016



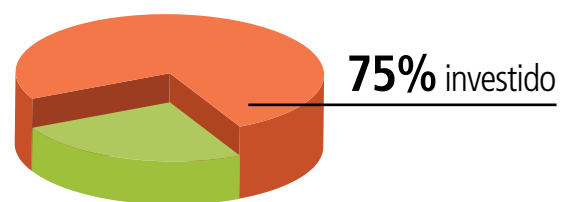
Na assembleia passada, realizada em abril de 2016, os associados votaram e aprovaram os orçamentos para diversas melhorias em Reserva Ibirapitanga. O valor total dos investimentos autorizados na reunião foi de R\$ R\$ 682 mil. Dos oito itens aprovados em assembleia, quatro foram executados conforme o previsto. Alguns deles, como a continuação do piso intertravado e a reforma do asfalto, seguirão em obras para acompanhar o ritmo de crescimento da Reserva. Já a mudança do tanque de combustíveis e a reforma do estande de vendas sofreram alterações em seus cronogramas – no caso do estande, os planos foram modificados por conta do lançamento do módulo 3, cujas obras tiveram início nos primeiros meses de 2017. Para os associados acompanharem de perto o que foi feito até então, apresentamos um balanço a seguir. O saldo decorrente dos valores não investidos ficará em caixa e seu destino será posto em votação pelos associados na próxima assembleia.

## 1. Reforma do estande de vendas para utilização da secretaria



Os planos em relação ao estande de vendas foram redefinidos no final de 2016. Com o lançamento do módulo 3, programado para o início de 2017, a Scopel, incorporadora responsável por Reserva Ibirapitanga, vai utilizar o estande em forma de comodato. Portanto, as reformas ficarão a cargo do empreendedor.

## 2. Continuação do piso intertravado



Os recursos são destinados à compra de material e ao pagamento de mão de obra. Como todas as obras que afetam as calçadas demandam a execução do piso intertravado para sua finali-

◀ A instalação do piso intertravado acompanha o ritmo das demais obras



▲ A verba de reforma do asfalto é aplicada na manutenção e conservação das vias

zação, esse serviço é realizado constantemente. Assim, a quantidade de piso instalada varia de acordo com o volume de obras finalizadas no período, e o piso só será concluído com o fim das obras em Reserva Ibirapitanga.

## 3. Continuação da reforma do asfalto

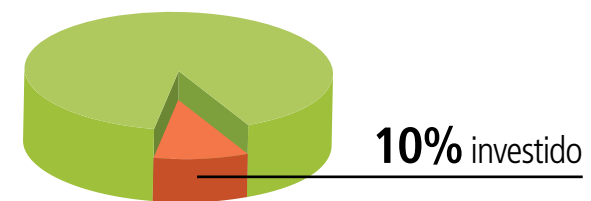


A verba aprovada em assembleia é destinada à manutenção e recuperação de todas as áreas asfaltadas de Reserva Ibirapitanga. O valor é aplicado na compra de material e no pagamento da empresa contratada para manutenção das áreas. Ela é necessária porque as trincas e rachaduras do asfalto, causadas entre outros fatores pelo tráfego de veículos, se agravam ao longo do tempo, causando um dano ainda maior. Em 2016, foram feitos 1.000 m<sup>2</sup> de pavimentação asfáltica. Nos trechos que apresentam minas de água também foram realizadas obras de drenagem, já que a



água poderia penetrar no piso, favorecendo o aparecimento de trincas e danificando o asfalto.

## 4. Plano de Manejo Ambiental



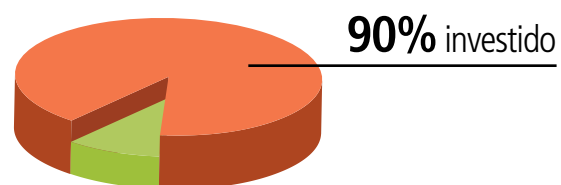
O Plano de Manejo é um documento elaborado com base em estudos do meio que estabelece as normas, restrições para o uso, ações a serem desenvolvidas e o manejo dos recursos naturais da Unidade de Conservação e seu entorno, sendo obrigatório em todas elas. O Plano de Manejo de Reserva Ibirapitanga foi elaborado em 2006, e desde então vem sendo feito o reflorestamento de áreas degradadas, o monitoramento de áreas reflorestadas, proteção das divisas e manutenção





◀ O engenheiro ambiental Anderson Pedroso foi contratado para dar consultoria à Apri

## 6 Sistema de distribuição de água na reserva



Os trabalhos de adequação do sistema de distribuição de água foram finalizados em dezembro de 2016. Foram implantadas válvulas específicas para redução de pressão e retirada de ar da rede em cada rua, por trechos. Também foi instalado um novo sistema de verificação de vazamentos por trechos, facilitando a manutenção. Esses novos equipamentos modernizaram o serviço de distribuição. Tudo isso foi executado com base em um projeto elaborado pela empresa que desenvolveu as primeiras obras em Ibirapitanga. Como consequência das obras, houve alguns problemas no abastecimento de água durante o ano, o que deve acabar com a finalização dos serviços. Atualmente, é feita uma verificação toda semana, e caso haja necessidade de manutenção, ela é realizada de imediato.



▲ A adequação do sistema de distribuição de água foi concluída no final de 2016

◀ O tanque de combustível, hoje instalado próximo à ETA, ainda precisa ser remanejado

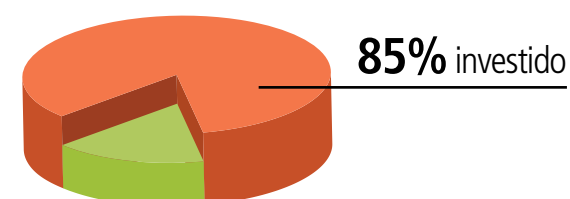
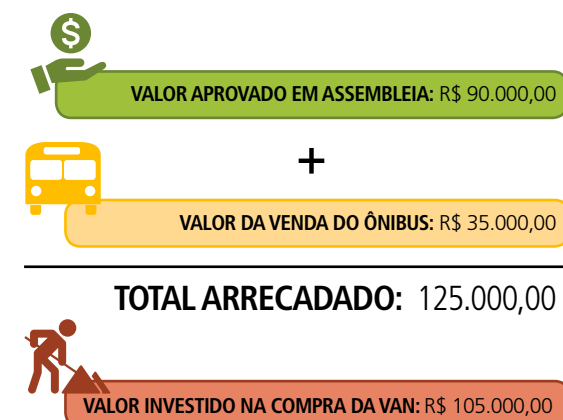
## 5 Manutenção do tanque de combustível



O tanque de combustível precisa ser removido do local em que se encontra e realocado em uma área adequada. Atualmente, o tanque está na Estação de Tratamento de Água (ETA), o que configura uma irregularidade. Até o momento não foi efetuada a retirada do equipamento porque antes é preciso que o lote onde o tanque será instalado seja liberado.



## 7 Troca do ônibus por van



O antigo ônibus da Apri que circulava em Ibirapitanga foi substituído por uma van no meio do ano passado. Utilizado para levar os funcionários da Apri a seus postos e facilitar a circulação de prestadores de serviço na Reserva, o veículo novo é mais leve, ágil, econômico e não danifica o asfalto nem o piso intertravado nos corredores de passagem. Além disso, por ser nova, a van é menos poluente e mais silenciosa. Na troca dos veículos, o ônibus foi entregue como parte do pagamento, agregando mais R\$ 35.000,00 ao valor aprovado em assembleia.



▲ Substituta do antigo ônibus da Apri, a van é mais econômica e menos poluente

## 8 Continuação do projeto .CFTV



Em 2016, foram realizadas a aquisição de equipamentos, a ampliação do sistema de monitoramento e a atualização das câmeras da portaria, que eram analógicas e foram substituídas por câmeras IP. Também foram instaladas novas câmeras nos módulos 1 e 2, sede social e quadras. O próximo passo é ampliar o monitoramento perene para toda a área do residencial com a instalação de 64 novas câmeras. Toda essa infraestrutura de comunicação será baseada na rede de fibra ótica existente no condomínio. O sistema de segurança eletrônica utilizado, além de otimizar o monitoramento, permite a economia de recursos e assegura a privacidade dos associados: as áreas privadas das residências contarão com a funcionalidade de mascaramento automático.



▲ Em 2016, o CFTV ganhou novas câmeras e o sistema passou por modernização

# Um novo módulo está a caminho

Loteamento do módulo 3, que vai agregar 260 novos imóveis, começou no início de 2017



A partir de 2018, os associados de Ibirapitanga poderão contar com novos vizinhos. As obras do módulo 3, o último da Reserva, começaram já no início deste ano, e os terrenos devem ser entregues em 12 meses.

Segundo a Scopel, incorporadora responsável por Reserva Ibirapitanga, o módulo 3 vai incorporar 260 novos lotes ao Residencial, o que representa um acréscimo de 45% em relação aos que existem atualmente.

“O projeto do módulo 3 segue o mesmo modelo arquitetônico e qualidade de infraestrutura urbana das etapas anteriores”, explica Rodolfo Aragon, responsável financeiro da Scopel.

As características do projeto incluem metragem mínima de 800 m<sup>2</sup> para os lotes, além de guias e sarjetas, pavimentação asfáltica, rede de água potável e rede de distribuição de energia elétrica com iluminação pública inclusos no valor.

Os novos lotes ficarão em uma área à esquerda da portaria que dá acesso ao Residencial. “A entrada ficará justamente onde se encontra atualmente o depósito dos resíduos, em frente à praça principal”, explica o tesoureiro da Apri, Luiz Cesar Rochel. O módulo 3 vai abranger a área que margeia a avenida principal em direção ao Centro de Convivência.

## TEMPO DE CRESCIMENTO

Atualmente, segundo a Scopel, quase não há mais lotes à venda nos módulos 1 e 2. Além disso, outro fator que impulsionou a abertura do módulo 3 neste momento é a valorização de imóveis com o perfil de Ibirapitanga em tempos de crise. “Este tipo de empreendimento é direcionado a pessoas que se preocupam com o meio ambiente, mas não abrem mão do conforto de um projeto moderno de urbanismo. Como esta será a última oportunidade de comprar, acreditamos que esse público não deixará passar a oportunidade”, destaca Rodolfo.

Para ele, lidar com um empreendimento imobiliário dentro de uma das maiores Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) urbanas do Brasil foi uma tarefa trabalhosa, mas os resultados compensam: “Foram gastos mais de 10 anos para termos todas as licenças dos órgãos públicos pertinentes. Por outro lado, depois que se consegue implantar aquilo que foi um sonho, e ver todos envolvidos na manutenção e fortalecimento da sociedade, é gratificante”.

## ÀS OBRAS!

Durante o período de implantação da nova estrutura, os associados dos módulos 1 e 2 não precisam se preocupar: os novos lotes ficam em uma área apartada dos outros dois. Portanto, deve haver pouco impacto

no cotidiano dos moradores. “É esperado algum eventual aumento do barulho decorrente da movimentação de terra, pavimentação e das obras civis e aumento de pessoas circulando pelo Residencial, especialmente de compradores de lote e profissionais”, antecipa Luiz Cesar.

Ainda assim, o tesoureiro assegura que a Apri estará atenta para que não haja qualquer problema por conta do aumento da movimentação de pessoas e veículos no local.

## A EXPANSÃO CHEGA AO FIM

A abertura do novo módulo representa, para a diretoria da Apri, um grande passo para Ibirapitanga, já que sinaliza que a

conclusão do empreendimento está próxima. Para a Scopel, a conclusão do projeto também é bastante representativa.

“A implantação do módulo 3 fecha o ciclo de Ibirapitanga, seja no desenho urbano, seja no dimensionamento dos equipamentos comunitários”, reflete Rodolfo.

Com novos lotes sendo acrescentados ao Residencial, o tesoureiro afirma que a Apri deve reforçar seus esforços no sentido de garantir a tranquilidade da população atual. “O desenvolvimento dessa última fase ocorrerá conforme os parâmetros estabelecidos pelos proprietários por meio da Associação, garantindo assim a qualidade desejada por todos”, conclui.

## Croqui do módulo 3



▲ Localizado à esquerda da portaria, o módulo 3 vai agregar 260 novos lotes a Reserva Ibirapitanga

# Como lidar com vizinhos voadores?

Em Ibirapitanga, já foram registradas quase 20 espécies diferentes de morcegos. Tire suas dúvidas sobre elas!

Quem frequenta Reserva Ibirapitanga sabe que não é raro encontrar por lá diversos animais nativos das florestas brasileiras: pássaros, mamíferos, peixes e répteis compõem a paisagem tranquila do dia a dia. Porém, nem todos eles costumam dar as caras em plena luz do dia, e por isso, acabam sendo menos familiares. E esse é o caso dos morcegos. Temidos pelas lendas que os relacionam aos vampiros, os morcegos na verdade não têm muito em comum com elas: estima-se que existam no mundo cerca de 1.200 espécies de morcegos, e a maioria se alimenta de insetos e frutas. Apenas três delas alimentam-se exclusivamente de sangue.

O biólogo **Gilson Bevilacqua**, que já realizou estudos em Ibirapitanga e forneceu as informações para essa matéria, relata que das 79 espécies de morcegos presentes no Estado de São Paulo, 19 já foram identificadas em Ibirapitanga. E assim como ocorre com outros animais, é importante conhecer melhor os morcegos para manter um convívio seguro e harmônico para todos.

## COMO OS MORCEGOS CONTRIBUEM COM A NATUREZA?

Das cerca de 170 espécies que existem no Brasil, quase todas são frugívoras (se alimentam de frutas), insetívoras (se alimentam de

insetos) ou nectarívoras (se alimentam de néctar de flores). Os frugívoros ajudam a dispersar sementes, os insetívoros a controlar pragas e os nectarívoros ajudam a levar o pólen de uma flor a outra, como os beija-flores e as abelhas. Ou seja, são espécies de grande importância ecológica e para o homem.

## ONDE COSTUMAM VIVER?

Difícilmente uma grande colônia se forma em uma casa que não esteja abandonada ou pouco utilizada, mas, se ocorrer, os riscos têm a ver com as doenças e, mais raramente, com o ataque aos animais domésticos quando se tratar do morcego-vampiro. Caso eles tenham se alojado dentro ou muito próximo do seu imóvel, o mais recomendável é comunicar ao Serviço de Zoonoses da Secretaria de Saúde do município. Um conselho para evitar isso é fechar com telas ou de alguma outra forma frestas e aberturas existentes no imóvel por onde os morcegos possam eventualmente entrar.



O morcego-borboleta-escuro, presente em Ibirapitanga, é uma espécie insetívora

Por Desmodus - CC 3.0 via Wikimedia Commons



A *Carollia perspicillata*, ou Morcego-fruteiro-de-cauda-curta, é uma das espécies presentes em Ibirapitanga

## SÃO PERIGOSOS?

Com quaisquer animais silvestres, há risco de transmissão de doenças. A raiva, por exemplo, pode ser transmitida pela mordida do morcego-vampiro ou pela saliva ou arranhados de outras espécies, se o animal estiver contaminado. Nem todos os morcegos são portadores do vírus da raiva e, mesmo quando estão contaminados, o risco de transmissão ao homem é muitíssimo menor do que para animais. Mas incidentes desse tipo são muito raros. Dados oficiais do Ministério da Saúde apontam que o último caso confirmado de raiva transmitido por um morcego a uma pessoa no país ocorreu no interior de Minas Gerais em 2012. Nenhum outro caso foi relatado desde então.

## QUAIS OUTRAS DOENÇAS PODEM TRANSMITIR?

A histoplasmose e a salmonelose podem ser transmitidas pelas fezes dos morcegos. Caso você encontre fezes ou outras matérias orgânicas estranhas em sua casa, nunca as remova sem luvas e sem uma máscara que impeça a inalação do pó que pode sair delas e faça uma boa higienização da área.

## COMO EVITAR OS RISCOS?

A recomendação é nunca mexer em um morcego encontrado morto ou aparentando estar doente, principalmente sem

luvas. Se o animal aparecer de dia, por exemplo, já é indício de algo anormal. Também é bom lembrar que, como qualquer espécie de animal silvestre, os morcegos estão protegidos legalmente e sua manipulação ou erradicação por pessoas não autorizadas pode gerar penalidades.

## O MORCEGO-VAMPIRO

A mais famosa das espécies de morcego, a *Desmodus rotundus*, é a única que se alimenta exclusivamente de sangue de mamíferos. Mas isso não é motivo para ter medo de qualquer morcego: mesmo o morcego-vampiro costuma se alimentar somente de animais de grande porte, como vacas e cavalos. Uma curiosidade sobre essa



O *Desmodus rotundus*, conhecido como morcego-vampiro, é a única espécie do Brasil a atacar mamíferos

espécie é que, ao contrário dos filmes de terror, os ataques desses bichinhos costumam ser bem mais discretos. Junto com a saliva, eles liberam duas substâncias químicas: uma que impede o sangue de coagular e outra anestésica, que reduz a irritação na área mordida, fazendo com que a vítima, se atacada durante o sono, muitas vezes nem perceba a ferida. Além da *Desmodus rotundus*, há outras duas variedades hematófagas de morcegos no Brasil, mas elas se alimentam apenas de aves.

CC 3.0 via Wikimedia Commons



FrepeSP/Reprodução

# Experiência em conservação

RPPN Amadeu Botelho, localizada na cidade de Jaú (SP), tem história centenária de cuidados com a natureza

Localizada na cidade de Jaú, distante cerca de 300 quilômetros da capital paulista, a RPPN Amadeu Botelho é herdeira de uma história centenária de conservação da natureza. A área que hoje recebe visitantes e pesquisadores só se tornou uma RPPN em 2000, mas a preocupação ambiental vem de muitos anos antes.

O primeiro proprietário das terras foi Antônio Carlos de Arruda Botelho, o Conde do Pinhal. A família Botelho chegou a Jaú em 1879, na época em que o cultivo de café se expandia pelo oeste paulista. As oito propriedades do Conde, cada uma com 200 alqueires, foram divididas entre seus oito filhos.

O nome da RPPN homenageia o caçula deles: Carlos Amadeu de Arruda Botelho, herdeiro de uma das terras. Quando o Conde morreu, em 1901, Carlos Amadeu adquiriu a fazenda de um irmão, unificando-as. As terras foram herdadas por seus filhos – o segundo deles, Antônio Carlos, comprou a parte dos irmãos, tornando-

se único dono. Os oito filhos de Antonio Carlos herdaram a propriedade e dividiram-na, mas mantêm a mata intacta.

Antônio Carlos Botelho Müller Carioba, gestor da RPPN Amadeu Botelho, é tataraneto do proprietário original, e herdou de sua família o zelo pelo meio ambiente. Ele lembra que o avô já se preocupava com a preservação das espécies na região: “Meu avô não deixava o pessoal que morava na fazenda caçar, e eu mesmo, quando comecei a andar pela mata, também fazia esse papel”.

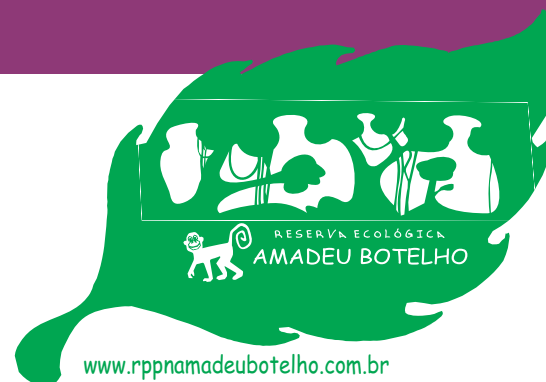
Um exemplo da proximidade da família Botelho com a natureza pode ser visto logo na chegada à Reserva: um conjunto de palmeiras gigantes, que segundo relatam os herdeiros, foi plantado por Antônio Carlos de Arruda Botelho em homenagem a seus filhos. A cada nascimento, uma nova palmeira.

## A FAZENDA VIRA RESERVA

Jaú é uma cidade não muito grande, com cerca de 130 mil habitantes, e cuja área urbana não chega a ocupar 15% do total. Mas mesmo com mais de 600 km<sup>2</sup> de área rural, o município conta apenas com 1,5% de floresta nativa preservada – e boa parte disso está na RPPN Amadeu Botelho.

Desde 1998, o gestor da reserva mantém iniciativas de educação ambiental na área.

◀ Roteiro de visita da RPPN Amadeu Botelho inclui trilha pela área preservada



Dois anos depois, decidiram então que era hora de avançar mais um passo e converter a área em uma Unidade de Conservação. Assim, poderiam contar com mais suporte para manter as atividades. E foi naquele ano que nasceu oficialmente a RPPN Amadeu Botelho.

Para Antônio Carlos, a conversão em RPPN é favorável para os proprietários de áreas preservadas: “Quem tem uma grande área hoje, tem porque quer preservar. E fazer isso voluntariamente, trabalhando sozinho, é caro. Com a RPPN, a gente atua com um grupo”.

## PESQUISAS E PROJETOS

O gestor conta que, desde quando a fazenda pertencia ao avô, a mata preservada despertava o interesse das pessoas. Para evitar a entrada irregular na área foi criado, em 1998, o Projeto Curumim. Ativo ainda hoje, o programa promove a conscientização da população por meio de visitas e palestras.

As primeiras pesquisas na Reserva ocorreram também nesse período. Na época, foram identificadas mais de 160 espécies de árvores. Segundo Antonio Carlos, biólogos já detectaram a presença de cerca de 30 espécies mamíferos de médio e grande porte e mais

de 240 espécies de pássaros. Atualmente, a RPPN mantém parcerias de pesquisa com faculdades da região.

## VISITAÇÃO

A RPPN Amadeu Botelho mantém um roteiro de visita agendada para grupos de 20 a 40 pessoas. O passeio dura cerca de 3 horas e inclui uma breve palestra, caminhada pela área preservada, visita à horta orgânica e um lanche. O valor médio é de R\$ 15 por pessoa. Também é possível fazer pacotes diferenciados com outros valores e roteiros de visita. Aos sábados, quando ocorre uma feira orgânica, a NaturHorta, a visita guiada também pode ser feita por grupos menores, de 5 a dez pessoas.

## SERVIÇO

**Localização:** Jaú (SP)

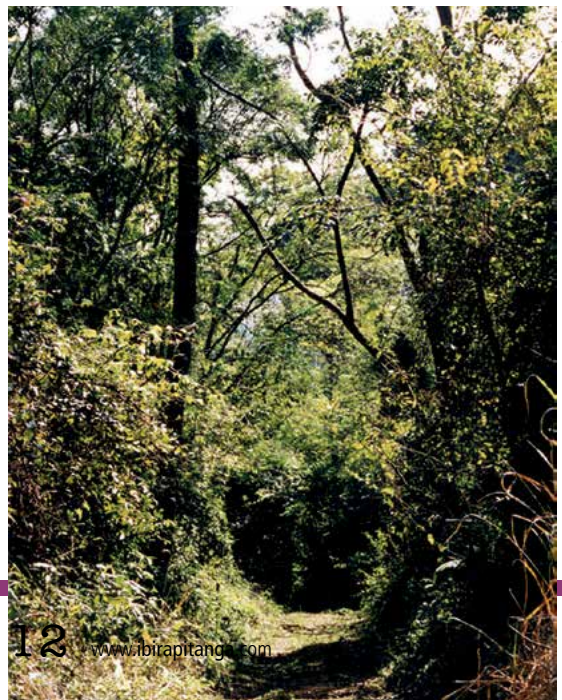
Visitação somente com agendamento

Para agendar, contate:

**E-mail:** toniocarioba@rppnamadeubotelho.com.br

**Telefone:** (14) 99771-5276

## MAPA DO LOCAL



FrepeSP/Reprodução

# As vidas do lago de Ibirapitanga

Pesquisadora da Universidade Federal de São Carlos inicia pesquisa de mestrado sobre os peixes de Ibirapitanga



Ana Vasconcelos



## PLANO DE MANEJO

Em 2005, as espécies de plantas e animais presentes em Reserva Ibirapitanga foram catalogadas para a elaboração do Plano de Manejo Ambiental, documento essencial para que uma RPPN cumpra seu papel de proteção e conservação do meio ambiente. Na época, mais de 30 espécies de peixes foram registradas, incluindo algumas bastante populares, como Traíra, Lambari e Cascudo.

Em 2017, Ibirapitanga se torna objeto de estudo de um projeto de mestrado. A bióloga e pesquisadora Debora Pardini Lo Turco vai analisar a população de peixes do lago de Ibirapitanga. Com a pesquisa, Debora pretende fazer um diagnóstico completo do ecossistema.

“Eu conheci Ibirapitanga por meio do Gilson Bevilacqua, que também é biólogo e já desenvolve estudos por lá”, conta Debora. A pedido de Marcos Marques, diretor de Meio Ambiente da Apri, Gilson sugeriu a Débora que estudasse o lago em seu projeto de mestrado, já que seria possível aliar sua paixão por ecossistemas aquáticos à necessidade de atualizar as informações contidas no banco de dados de Reserva Ibirapitanga.

## PRIMEIROS PASSOS

Com o projeto aprovado pela universidade, Debora aguarda licenças ambientais para iniciar a coleta dos espécimes que serão estudados. “Na primeira fase da pesquisa será feito um diagnóstico das espécies de peixes presentes no lago”, explica. Com



O Cascudo ou Bagre foi uma das espécies registradas no lago de Ibirapitanga entre 2005 e 2006

CC 3.0 via Wikimedia Commons

isso, será possível determinar a qualidade do ecossistema e entender qual é a melhor forma de conservá-lo. Essa avaliação vai responder uma questão que pode colocar em risco o equilíbrio biológico do lago: se há uma superpopulação de peixes.

A superpopulação ocorre quando um ambiente não é capaz de suprir todas as necessidades dos seres vivos que nele vivem, gerando disputa pelos recursos existentes. “Os alimentos, por exemplo, acabam ficando principalmente para os peixes mais fortes, e isso pode prejudicar a sobrevivência de outras espécies”, alerta Debora.

## CONTRIBUIÇÃO COM A NATUREZA

Para Debora, as RPPNs não só ajudam na preservação do meio ambiente como facilitam que pesquisas como a sua sejam desenvolvidas. “As matas estão cada vez mais fragmentadas e isso diminui a área de vida de muitas espécies. As RPPNs preservam

esses segmentos e não deixam que sejam tomados pelos espaços agrícolas”, destaca.

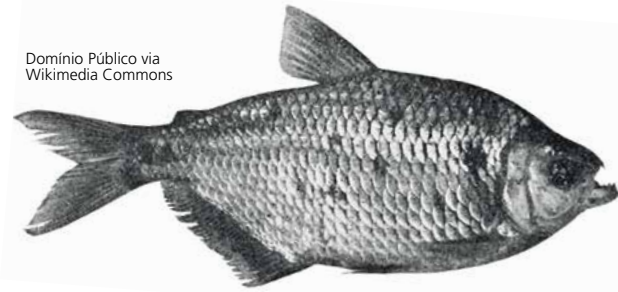
Para que os esforços em defesa do meio ambiente sejam válidos, a pesquisadora lembra que é importante que as pessoas estejam conscientes de seu papel. “Preservar é deixar intocado, e conservar é mexer para deixar de uma maneira boa. Para conservar, é necessário estudo e entendimento da área para que a interferência não cause alterações ruins. É preciso ficar atento para não interferir de maneira errada, como inserindo plantas espécies exóticas que podem se espalhar e competir com as nativas, e o mesmo serve para os animais.”

Vassil - CC via Wikimedia Commons



A Traíra, ou *Hoplias malabaricus*, foi encontrada no lago de Ibirapitanga nos estudos para o Plano de Manejo

De todo modo, Debora vê como positiva a aproximação com a natureza que Reserva Ibirapitanga proporciona. “Eu nunca tinha conhecido uma RPPN e achei superimportante. As pessoas sabem que estão inseridas em um fragmento de mata, e quando a gente começa a valorizar, a gente também protege.”



Domínio Público via Wikimedia Commons

No estudo do Plano de Manejo, foram encontradas quatro espécies de Lambaris em Reserva Ibirapitanga

## COMPARTILHANDO RESULTADOS

O projeto ainda está longe de terminar, mas Debora já vislumbra as possibilidades. A pesquisadora pretende, ao final do trabalho, compartilhar os resultados com os associados: “A pesquisa também é para quem vive ali”. Para isso, a pesquisadora estuda promover uma roda de conversa em Ibirapitanga para expor suas descobertas e aproximar as pessoas dos debates sobre a conservação ambiental.

## QUEM É?

Graduada em Biologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Debora conta que, desde o colégio, já tinha paixão pelos animais aquáticos. Nas visitas ao aquário ou nas trilhas, os peixes, anfíbios e outros bichos da fauna aquática eram os que mais despertavam sua atenção, e foi justamente a curiosidade sobre a vida embaixo d'água que levou Debora a cursar Biologia.





# Embaúba

Árvore pioneira e de mil e uma utilidades

Por Gilson Bevilacqua, biólogo



Elurico Zimbres - Domínio público via Wikimedia Commons

## FICHA TÉCNICA

ORDEM: Rosales

FAMÍLIA: Urticaceae

GÊNERO: *CECROPIA*

ESPÉCIE: *Cecropia hololeuca*

**A**ndando pelas trilhas de Ibirapitanga, não é difícil encontrar a embaúba. Com aparência semelhante à do mamoeiro, trata-se de uma árvore tipicamente brasileira, presente desde o sul da Bahia até Santa Catarina.

A embaúba pode ser facilmente encontrada nas matas por ser uma planta pioneira – árvores que costumam aparecer logo de início em áreas onde a vegetação original foi removida. Isso acontece por serem pouco exigentes quanto à qualidade do solo e crescerem a pleno sol. Assim, a embaúba é uma árvore que vive com facilidade às margens de pequenas estradas de terra ou até de grandes rodovias. Outro fator que favorece a ocorrência da embaúba é o fato de seus frutos serem apreciados por uma grande quantidade de animais, o que facilita a dispersão das suas sementes. É também o alimento preferido dos bichos-preguiça, o que faz com que ela também seja conhecida popularmente como árvore-da-preguiça.

Seu nome popular vem do tupi-guarani e significa “árvore oca”, característica da madeira de seu tronco e ramos. Por conta disso, a embaúba apresenta com algumas espécies de formigas uma relação de simbiose, na qual dois seres vivos vivem em união para obter benefícios mútuos. Nesse caso, as formigas se alimentam de parte da seiva e, como retribuição, protegem a embaúba do ataque de animais herbívoros que tentam se alimentar dela.

São atribuídas à embaúba várias propriedades medicinais, como no tratamento de doenças respiratórias e hipertensão ou como cicatrizante e vermífugo. A embaúba foi muito utilizada pelos indígenas sul-americanos como alimento e para a produção de fogo e carvão. O carvão ainda era curiosamente usado como dentífrico, ou seja, para limpeza e branqueamento dos dentes. Mais um belo e importante exemplar arbóreo que esperamos ter o privilégio de continuar vendo nas matas de Ibirapitanga.

Ana Vasconcelos



Ivan Pontes

Carlos Capistrano, agente de turismo, mora desde 2008 com a esposa Joana e os filhos no módulo 1 de Ibirapitanga

## Amor à primeira vista

Aos 54 anos, a experiência como agente de turismo já levou Carlos Capistrano a conhecer os quatro cantos do mundo. Mas foi em Reserva Ibirapitanga, onde mora há 9 anos, que encontrou a tranquilidade e a segurança que procurava para si, para a esposa e seus três filhos: Paolo Victor (27 anos), Leonardo (25) e Marcella (24).

mudamos no início de 2008. No começo, todo mundo achava longe, até mesmo minha sogra, que morava em Santa Isabel. Eu respondia que Ibirapitanga está a 12 km da cidade e que estávamos indo para um lugar maravilhoso, um pequeno modelo do paraíso! Eu sou de Florianópolis, Santa Catarina, e desde a minha infância pratico exercícios. Quando casei, em 1988, minha esposa já morava em Santa Isabel. Eu vim morar em São Paulo, mas mesmo naquele período eu já tinha essa coisa em mente de ir para uma cidade pequena.

### ROTINA DE PAZ

Eu sou atleta, pratico muitos esportes, corro até meia maratona. Gosto de jogar futebol e tênis, também. Acordo cedo todos os dias, por volta das 4h40 da manhã, para preparar as coisas pra minha família. Eu corro 10 km, às vezes 15 km de manhã, e sempre tem dois ou três cachorros que me acompanham. As pessoas até acham que eles são meus, mas não! Eles são amigos. Dois deles são o Malbec e a Frida. Ela já chegou até a correr 25 km comigo!

### FAZ PARTE DE MIM!

É uma questão de cultura, ter que acordar todo dia para ir para São Paulo e fazer todo o trajeto de volta à noite. Claro que eu volto pra casa pra encontrar minha família, mas também pra encontrar a paz, o ar e o verde de Ibirapitanga. Várias vezes eu apago as luzes de casa e fico no jardim pra ver as estrelas. É como se já tivesse enraizado no sangue. Não dá pra viver sem!

### EM BUSCA DA HARMONIA

Quando nasceu o nosso primeiro filho, nos mudamos de São Paulo para a cidade de Santa Isabel. Mas eu ainda não estava totalmente satisfeito, eu queria algo mais tranquilo. Já naquela época, eu andava pela região e sonhava em morar em um lugar com árvores, parque. Quando a gente encontrou Reserva Ibirapitanga, foi amor à primeira vista. Minha esposa amou, eu me apaixonei e vi que era o casamento perfeito para que a gente pudesse ter tranquilidade, paz, segurança, viver em meio à natureza e fazer o que eu mais gosto, que é atividade física.

### UM NOVO LAR

Compramos o terreno exatamente em julho de 2004 e logo iniciamos a construção. Nós nos

# IRRIGAÇÃO: a fonte de um jardim saudável

Ferramentas adequadas e planejamento garantem economia de recursos e praticidade

Ter um jardim amplo e colorido emoldurando a casa é um dos privilégios que viver em Ibirapitanga proporciona. Mas é sempre bom lembrar que as plantas que compõem essa paisagem são organismos vivos, e por isso, demandam alguns cuidados. Além de utilizar espécies que sejam compatíveis com o clima da região, manter o solo rico em nutrientes e as plantas hidratadas são essenciais para a saúde do seu jardim. E para isso, é preciso conhecer a melhor forma de irrigação.

O método mais clássico, utilizando a mangueira, pode até combinar com o clima tranquilo de Ibirá. Porém, nem sempre ele garante os melhores resultados, já que consome mais tempo e até mesmo mais água do que um sistema de irrigação planejado.

Atualmente, existem no mercado diversas opções de ferramentas que facilitam a irrigação no dia a dia. Há também empresas especializadas em criar e implantar projetos de irrigação automatizados para todo tipo de jardim. Porém, para quem busca uma solução mais simples e não se importa em colocar as habilidades de jardinagem em prática, é possível comprar os materiais e montar os próprios irrigadores.



Divulgação/Regatec

## Sistemas de irrigação doméstica mais populares

### ✓ MICROASPERSÃO

Rega o substrato das plantas utilizando uma tubulação com bicos aspersores de baixa pressão entre elas. Para evitar o entupimento dos bicos, é necessário usar filtros na tubulação.



▲ O kit para microaspersão é uma solução para jardins domésticos

### ✓ GOTEJAMENTO

Usando bombas e mangueiras, umedece o solo junto da planta. A desvantagem é que a planta deixa de explorar o solo mais a fundo, dependendo exclusivamente da irrigação.



▲ Tubo gotejador para irrigação

### ✓ GOTEJAMENTO PROFUNDO

Uma mangueira enterrada com furinhos fornece água diretamente para a raiz das plantas, evitando nelas o surgimento de doenças fúngicas.



► O gotejamento profundo pode ser feito em casa com uma mangueira furada

Fotos: divulgação/Amanco

## POR QUE TER UM SISTEMA DE IRRIGAÇÃO?

Segundo Danny Braz, diretor técnico e engenheiro da empresa Regatec, as principais vantagens de um sistema automatizado são “a homogeneidade da distribuição da água, depois o melhor controle no timing da rega e a possibilidade de uso de sensor de chuva e/ou umidade”. Além disso, “com um sistema de irrigação bem ajustado e equipamentos focados em economia de água, se irriga tão somente o necessário para cada espécie, sem desperdício de água e energia”, complementa Danny.

Especialista em irrigação sustentável, ele descreve que um bom sistema de irrigação é estruturado sobre três pilares: “Bom projeto, bom produto e boa instalação. A falta de um desses pilares pode afetar drasticamente a qualidade, longevidade e consumo de água e energia do seu sistema”.

## IRRIGAÇÃO SUSTENTÁVEL

Além de otimizar o uso de água, há outra forma de economizar recursos hídricos na hora de cuidar do jardim: a coleta de água da chuva. “Podemos coletar água de chuva diretamente do telhado e permitir o descarte dos primeiros minutos de chuva, a fim de eliminar alguma contaminação. Para isso existem filtros específicos que fazem esta tarefa”, explica Danny Braz. Uma ferramenta que complementa esse sistema são os sensores de umidade de solo, que quando utilizados em conjunto com a captação de água pluvial, potencializa a economia de água e energia.



## MÃOS À OBRA



### PREPARO

Pegue uma mangueira ou garrafa pet e faça furos usando pregos quentes. As espessuras podem variar de acordo com a necessidade de água das plantas.

### MANGUEIRA

Enterre a mangueira próxima às raízes das plantas. Conecte a uma torneira, ativando manualmente quando precisar irrigar.

### GARRAFA

Enterre a garrafa ao lado de uma muda, deixando o gargalo de fora. Use uma mangueira para encher a garrafa quando necessário. Mantenha tampada para evitar a entrada de folhas, terra ou insetos.

## FACILIDADES



Divulgação/Amanco

Um dos benefícios de ter um sistema de irrigação é o uso do temporizador ou *timer*. Existem diversos modelos disponíveis no mercado: desde os mais simples, que precisam ser ativados manualmente e apenas se desligam sozinhos, até os de programação, que operam automaticamente. Ambos ajudam a facilitar a irrigação e também a aproveitar melhor o tempo, já que dispensam que alguém pare outras atividades para monitorar as mangueiras e irrigadores.



**SALADA  
DE GRÃOS**

## Comece o ano mais leve

Praticar uma alimentação saudável e rica em nutrientes revigora o corpo e traz leveza ao cotidiano

As festas e confraternizações de fim de ano costumam ser muito bem servidas, além de contarem tradicionalmente com um cardápio variado de carnes. Mas mesmo sendo saborosa, prolongar essa dieta para além do ano-novo pode não ser a melhor opção para o organismo, que também precisa de alimentos mais leves e com nutrientes diversificados para se manter equilibrado.

Para isso, uma boa alternativa é incorporar saladas às suas refeições. Que tal experimentar um mix de grãos com frutas, castanhas e folhas?

### INGREDIENTES:

- 150g de trigo sem pele
- 100g de castanha do pará ou caju
- 3 abobrinhas italianas
- 1 colher de chá de alho picado
- 50 ml de azeite
- 1 maço de mini rúcula
- Sal e pimenta a gosto
- Opções de decoração: pitanga, ameixa, cereja, figo e pêssago

### MODO DE PREPARO:

- Cozinhe o grão por aproximadamente 30 minutos, escorra e esfrie. Reserve em uma tigela.
- Corte as castanhas e leve ao forno por, aproximadamente, 10 minutos ou até dourar. Reserve.
- Corte a abobrinha em cubos e reserve.
- Em uma frigideira, doure o alho com azeite e refogue a abobrinha em seguida. Depois de refogada, misture-a aos grãos, tempere com sal e pimenta a gosto, acrescente as castanhas, as minifolhas e coloque mais sal se for necessário.
- Na hora de servir, coloque as frutas frescas da sua escolha.

**Fonte:** chef Lourdes Bottura, do restaurante Badebec



Acevo Apri

## De olho em tudo

Wesley Lima Sousa

periência profissional foi muito positiva para o seu amadurecimento. “Foi ótimo, eu aprendi muito, principalmente a interagir com as pessoas e com o meio ambiente”, relembra.

Seu trabalho, descreve, era orientar as visitas a Ibirapitanga: “A escola ou o grupo vinha e eu conduzia pelas trilhas, apresentava a Reserva, explicava como é o modo de vida e como preservar o meio ambiente”. O contato direto com a natureza não era uma novidade para ele, que sempre morou em sítio. Porém, foi no curso de monitoria que passou a gostar mais desse convívio e aprendeu a preservar.

### MUDANÇA DE RITMO

Quando entrou para o monitoramento, seu trabalho mudou bastante. “Nos primeiros dias foi bem estranho. Você fica mais isolado, não conversa muito. Mas depois acostuma”, conta. Para ele, a nova função exige outro tipo de responsabilidade. “Eu comecei a ter mais cuidado, reparar mais as coisas. Se eu não tomar conta, pode acontecer alguma coisa”, reflete, enquanto observa as câmeras e atende a chamados no rádio. Hoje, Wesley trabalha em escalas de 12 horas em dias alternados. Nos períodos de folga, gosta de praticar esportes, principalmente artes marciais. Até dois meses atrás, ele costumava lutar Kickboxing, mas acabou fazendo uma pausa para organizar melhor seu tempo.

Com o Ensino Médio concluído, Wesley pensa agora em fazer um curso de vigilante, que poderia ajudar em sua função atual. Mas as metas não param por aí: “Também quero fazer uma faculdade de Educação Física ou ser fisioterapeuta”, revela. Caso opte pela primeira, sua vontade é de trabalhar em escolas, com crianças – mais uma herança que o trabalho de monitor deixou em sua vida.

### Com quatro anos de experiência em Ibirapitanga, Wesley hoje é responsável por monitorar tudo o que acontece na Reserva

Wesley Lima Sousa tem 19 anos, mas já pode ser considerado um veterano de Ibirapitanga. Aos 15, ele começou a trabalhar na Reserva como monitor ambiental. Aos 18, sua rotina mudou completamente quando passou a atuar no monitoramento – função que já exerce há um ano.

Morador do bairro de Ouro Fino, vizinho a Reserva Ibirapitanga, em Santa Isabel, Wesley conta que soube do curso de monitoria oferecido pela Apri por meio do pai, que também trabalha em Ibirapitanga. Aliás, a Reserva já faz parte da história da família – um dos irmãos de Wesley, de 17 anos, seguiu o mesmo caminho e trabalha atualmente como monitor ambiental.

Quando começou o curso, Wesley ainda estava na escola, e considera que a primeira ex-

Produção editorial  
Jornalista responsável  
Redação  
Design gráfico  
Impressão  
Tiragem

ECO Soluções em Conteúdo | www.ecoeditorial.com.br  
Ana Vasconcelos | MTB 25.084  
Ana Vasconcelos e Giovana Meneguim  
Grazielle Tomé  
Hawaii Gráfica e Editora  
1000 exemplares

A opinião dos entrevistados e articulistas não reflete necessariamente a opinião da APRI.



APRI – Sede Social  
Estrada do Ouro Fino - km 11,2  
07500-000 - caixa postal 165  
Tels.: (11) 3090-3272 / 3090-3273  
Fax: (11) 3090-3272  
www.ibirapitanga.com  
secretaria@ibirapitanga.com

Presidente  
Vice-presidente  
Diretor Secretário  
Diretor Tesoureiro  
Diretor de Meio Ambiente  
Diretor de Segurança  
Diretor de Obras  
Conselho Fiscal

José Wladimir Lemos  
Sebastião Mauro da Silva  
Carlos Roberto Quatroqui  
Luiz Cezar Elias Rochel  
Marcos da Cunha Marques  
Manoel Alves de Oliveira  
Adonias de Jesus Barbosa  
Joaquim Pinto de Souza e Maurício Tomanini

Conselho Consultivo Módulo I Sérgio Mosca, Marcos Nunes de Mattos e Valdir Estácio

Conselho Consultivo Módulo II Christine Baena, Leonardo Gomes e Gabriel Alvares de Lima

Críticas e sugestões sobre essa publicação são bem recebidas. Envie um e-mail para [secretaria@ibirapitanga.com](mailto:secretaria@ibirapitanga.com) com o assunto "Revista Sauá".

# Sauá

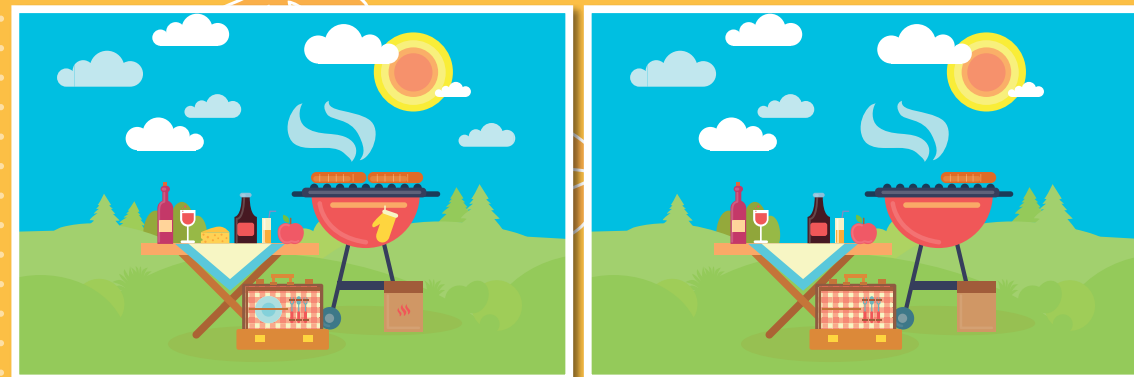
I b i r a p i t a n g a

Publicação quadrimestral da Associação dos Proprietários em Reserva Ibirapitanga - APRI



Foto de capa: Shutterstock

# JOGO DOS 7 ERROS



1) Nuvem 2) Árvore à esquerda 3) Prato na mesa 4) Luva de cozinha 5) Hambúrguer na grelha 6) Queijo na mesa 7) Rôlito no saco de papel

## PROCURE NO DIAGRAMA AS PALAVRAS EM DESTAQUE

# A DIVERSIDADE MORA AQUI

Criada em 1996, Reserva **IBIRAPITANGA** foi o primeiro projeto residencial do Brasil com caráter preservacionista a ter sua construção aprovada em uma região de proteção **AMBIENTAL**.

A área total de Ibira, somando a Reserva e a parte **RESIDENCIAL**, tem mais de 5,6 milhões de metros quadrados. Nesse espaço, **PESQUISADORES** já identificaram mais de 120 espécies de **AVES**, 50 variedades de mamíferos e 39 espécies de répteis e **ANFÍBIOS**.

Além dos **ANIMAIS**, mais de 80 tipos de **ÁRVORES** também já foram registrados em Ibirapitanga. Isso tudo porque a Mata Atlântica, que engloba a área de Ibira, é considerada um dos **BIOMAS** mais **RICOS** do mundo. Viver em meio a tudo isso é mesmo um privilégio!

E V G S L E X X N G C J A D O U Q A S W A J  
X A O S R H I F B X N S P M H H N C O U N C  
U E H S Z W N I N J W X A I B I U Z C Q F I  
P E S Q U I S A D O R E S M M I V D I N Í S  
L D O S W M T O H F W M G A O O E K R Q B T  
K Z E N R E S I D E N C I A L I K N S O I P  
X V F K M N V E G A G S Q E P M B B T Q O K  
A D K B X L K P W Y B P S E R O V R Á A S J  
D H L F Q A W J A G N A T I P A R I B I L G

NOSSOS PARCEIROS:



# ANUNCIE NO SAUÁ!



ANÚNCIOS



Página inteira



Página dupla



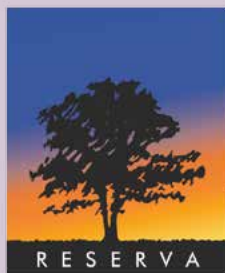
1/3 de página

**Divulgue seu produto ou serviço para um público altamente qualificado!**

Consulte condições: (11) 3090-3272 / 3090-3273



A P R I



Ibirapitanga

[www.ibirapitanga.com](http://www.ibirapitanga.com)

